

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPgEnfBio

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

“Coração de estudante”: a terapia comunitária integrativa no contexto universitário.

"Heart of a student": integrative therapy community in the university context.

"Corazón del estudiante": integrador de terapia de la comunidad universitaria en contexto.

Priscila Campos Nunes ¹, Alynne Mendonça Saraiva ², Samilla Gonçalves de Moura ³, Priscilla Maria de Castro Silva ⁴, Maria de Oliveira Ferreira Filha Correio ⁵, Sabrina Talita Teotônio Bezerra Correio ⁶

ABSTRACT

Objective: To understand the repercussions of Community Therapy Integrative (ICT) among nursing students UFCG - Campus Cuité. **Method:** It is a qualitative research, with exploratory typology, and descriptive. **Results:** Were presented and discussed in an analytical category: (Re) Discovering ways: shares in Community Therapy Integrative wheels. Finally, ICT is an effective practice of care that values the promotion of health, promotes linkages and impacts the quality of life of the participants. **Conclusion:** It is hoped that the study contributes to the understanding to knowledge about the integrative practices of ICT in particular, so as to encourage spaces for sharing and of integrated care and humane. **Descriptors:** Nursing, Therapy, Students.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as repercussões da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) entre os estudantes de enfermagem da UFCG - Campus Cuité. **Método:** Pesquisa de cunho qualitativo, com tipologia exploratória descritiva. **Resultados:** Foram apresentados e discutidos em uma categoria analítica: (Re)Descobrimos caminhos: as participações nas rodas de terapia comunitária integrativa. Por fim, observou-se que a terapia se faz como prática efetiva de cuidado que valoriza a promoção da saúde, promove vínculos e tem repercussões positivas na vida dos participantes. **Conclusão:** Espera-se que o estudo contribua para ampliar o conhecimento acerca das práticas integrativas, da TCI em especial, de modo a incentivar espaços de partilha, de cuidado integral e humanizado. **Descritores:** Enfermagem, Terapia, Estudantes.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el impacto de la Terapia Integrativa de la Comunidad (TIC) en estudiantes de enfermería UFCG - Campus Cuité. **Método:** Estudio cualitativo con una tipología exploratoria y descriptiva. **Resultados:** Fueron presentados y discutidos en una categoría analítica: (Re) Descubrir maneras: la terapia comunitaria integradora ruedas de acciones. Por último, se observó que la terapia es una práctica tan eficaz de la atención que valora la promoción de la salud, promueve relaciones y las repercusiones de la calidad de vida de los participantes. **Conclusión:** Se espera que el estudio ayude a mejorar nuestra comprensión de las prácticas inclusivas, la TCI, en particular, a fin de fomentar espacios de intercambio y de atención integral y humanizada. **Descriptor:** Enfermería, Terapia, Estudiantes.

¹Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cuité. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência pela FIP. ²Enfermeira. Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cuité. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada pela UFPB. Especialista em Preceptoria do SUS pelo Sírio Libanês. Especialista em Saúde da Família pela FIP/DNA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental Comunitária (GEPSCM) vinculado ao Programa de Pós-graduação da UFPB. ³Enfermeira. Professora da Universidade Federal de Campina Grande. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. ⁴Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. ⁵Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. ⁶Graduada em Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura Plena pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Graduada em Gestão Hospitalar pela UNOPAR.

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) consiste em um espaço onde há partilha de experiências e sabedorias vivenciadas no dia-a-dia, de modo circular e horizontal. É caracterizada por um ambiente de fala e escuta, onde cada um torna-se terapeuta de si mesmo, através da busca de soluções de problemas expostos na fala do outro.¹⁻²

A TCI é um instrumento que nos permite construir redes sociais solidárias para promoção da vida e a prevenção do adoecimento, constituindo assim uma prática de efeito terapêutico em que se valoriza a cultura e conhecimento popular, além de resgatar as competências individuais e coletivas.¹

É importante saber que a TCI consiste em uma prática recente nos serviços de saúde, mas que vem se consolidando como um recurso terapêutico efetivo, principalmente, como dispositivo na saúde mental comunitária.

Diferentes grupos populacionais podem ser beneficiados com essa prática. Por isso, as rodas de terapia comunitária podem ser desenvolvidas em diversos ambientes, como por exemplo, escolas, hospitais, unidades básicas de saúde, igrejas, universidades, e outros.

Quando se fala na TCI enquanto uma ação de saúde mental, é necessário considerar o indivíduo inserido em seu contexto social. Desse modo a TCI insere-se na atenção básica de saúde, por exemplo, como uma prática complementar e não substitutiva, de modo a oferecer escuta, acolhimento, partilha de soluções para o sofrimento cotidiano, que ameaça a integridade física e mental do sujeito que sofre. É preciso considerar que o indivíduo está inserido em uma rede de uma comunidade detentora de recursos culturais valiosos e que, através desses recursos, busca soluções para o sofrimento e não para a doença.³

Assim, os locais de realização da TCI devem ficar cada vez mais próximos dos seus participantes para garantir a facilidade no acesso às rodas, como mostra o estudo onde verificou que a terapia se realiza em diversos contextos e com grupos populacionais distintos: crianças, adolescentes, mulheres, idosos, portadores de transtornos mentais e familiares, além de profissionais das equipes de Saúde da Família. Concluindo que a terapia é uma ferramenta de trabalho importante para lidar com grupos, originários de diferentes contextos e que esta vem impulsionando a consolidação do modelo de atenção comunitária preconizado pelo SUS.⁴

A realização da TCI nos espaços educacionais se faz presente com experiências exitosas entre terapeutas e estudantes. No estudo realizado, foi evidenciado que a realização das rodas de TCI tem demonstrado efetividade quando se fala na promoção da saúde e na constituição de redes solidárias entre os estudantes. Além de se apresentar como uma prática de apoio e amparo ao estudante universitário na valorização da vida e de suas potencialidades.²

Nesse contexto a comunidade acadêmica estudantil constitui um público susceptível à ocorrência de estresses, ansiedade, insegurança, dentre outros problemas. Numa

pesquisa, 48% relatam ter vivenciado crise emocional nos últimos 12 meses. Fato esse que influencia diretamente no rendimento, pois gera dificuldades de aprendizagem e hábitos de estudo ineficazes. Dificuldades emocionais afetam o desempenho acadêmico em proporções diferentes: ansiedade 70%, insônia 44%, sensação de desatenção/confusão mental 31%, timidez excessiva 25%, depressão 22%, medo/pânico 14%.⁵

O período de estudos na universidade é em geral uma fase de transição para a maioria dos jovens, onde muitas mudanças ocorrem nesse momento. Muitos jovens deixam suas cidades, 43% dos estudantes afirmaram ter dificuldades de adaptação às novas situações envolvendo àquelas relacionadas à cidade, à moradia ou separação da família, o que ocasiona o surgimento dos sofrimentos emocionais mencionados anteriormente.⁵

Assim, o ambiente universitário torna-se um lugar propício à realização da TCI para aliviar ou minimizar esse sofrimento vivenciado no período acadêmico, de modo que as intervenções para a promoção da saúde desses estudantes vão ajudar não somente no período de universidade, mas na sua vida pessoal e profissional.

Apesar da produção científica sobre TCI, ter tido um aumento considerável nos últimos, poucas ainda são as estratégias de cuidado voltadas para a promoção à saúde e prevenção de sofrimento mental entre os estudantes universitários.

Nesse sentido, objetivou-se conhecer quais as repercussões da TCI entre os estudantes de enfermagem da UFCG, campus Cuité.

Vale salientar, que este estudo, foi fruto de um projeto de extensão intitulado “Coração de Estudante: A Terapia Comunitária promovendo a saúde e construindo vínculos entre universitários” desenvolvido por docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade federal de Campina Grande/ Cuité-PB

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com tipologia exploratória e descritiva.

O cenário da pesquisa situou-se na UFCG, *campus* Cuité, que está na localidade do Olho D'Água da Bica a 2 km do centro do município de Cuité - PB e cerca de 230 km da capital João Pessoa.

Cuité é um município da região do Curimataú Paraibano e foi contemplado com um campus de expansão da Universidade Federal de Campina Grande. O referido município se encontra próximo a divisa do estado do Rio Grande do Norte. A cidade de Cuité tem uma distância média de 225km da capital paraibana, João Pessoa. Esses dados trazem para o campus de Cuité um diferencial no que corresponde ao perfil dos acadêmicos, no qual a grande maioria provém do interior do estado da Paraíba e do interior do estado do Rio Grande do Norte.

Nesse contexto, os estudantes que integram o corpo discente desse referido centro tem condições sócio-econômicas mais baixas que os discentes matriculados no campi

principal da UFCG, em Campina Grande, ou até mesmo daqueles que moram em João Pessoa.

O campus Cuité da UFCG é dividido em duas unidades acadêmicas: de saúde e de educação. Os cursos que fazem parte da Unidade Acadêmica de Saúde - UAS são os bacharelados em Enfermagem, Farmácia e Nutrição. Já na Unidade Acadêmica de Educação é composta pelas licenciaturas de Biologia, Química, Matemática e Física. O curso de bacharelado em Enfermagem foi criado no ano de 2007, tendo duração de 5 anos, correspondendo a 10 períodos semestrais.

O estudo foi realizado com 10 acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, que participaram dos encontros de TCI desenvolvidos no período de maio a dezembro de 2012, a partir dos projetos de extensão intitulados: “Coração de estudante: A terapia comunitária promovendo saúde e construindo vínculos entre os universitários” e “A Terapia Comunitária como possibilitadora da melhoria da qualidade de vida de presidiários do município de Cuité - PB”.

Como critérios de inclusão da pesquisa, foram estabelecidos os estudantes maiores de 18 anos, que estavam devidamente matriculados no Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCG - Campus Cuité, que participaram de mais de uma roda de TCI dos projetos de extensão, e que aceitaram colaborar com o estudo.

A coleta de material foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada com questões elaboradas pelas pesquisadoras. Utilizou-se gravador de voz, onde os depoimentos foram gravados mediante a permissão dos entrevistados, de modo a manter o sigilo e anonimato dos mesmos, para isso também foram criados pseudônimos como: Amizade, Sabedoria, Confiança, Paz, Alegria, Felicidade, Solidariedade, Esperança, Amor e Simplicidade. A escolha desses pseudônimos deu-se pelo fato de serem palavras de sentimentos bons, os quais são construídos ou consolidados nas rodas de TCI. Tratando-se de uma pesquisa que foi realizada com seres humanos, foram respeitados os princípios éticos, estabelecidos pela Resolução nº 466/2012. O processo de pesquisa iniciou-se após aprovação de protocolo de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal de Campina Grande no documento CAAE - 15298213.0.0000.5182.⁶

O material foi discutido com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin, onde foi possível a criação de uma categoria analítica “(Re) Descobrimos caminhos: as participações nas rodas de TCI, emergindo assim uma subcategoria “Desatando nós e criando laços”⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Caracterização dos participantes do estudo

O perfil da faixa etária dos participantes ficou entre 21 a 35 anos de idade. As pesquisas nacionais que revelam o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes universitários, no qual evidenciou que grande parte desta população é composta de jovens

com faixa etária de até 24 anos de idade. Os critérios que se baseiam a literatura nacional e internacional classificam como acadêmicos tradicionais aqueles com idade até 21 anos. Uma segunda faixa abrange os estudantes entre 22 e 25 anos de idade e, por fim, estão aqueles acima de 26 anos, considerados como estudantes maduros.⁸

No que se refere ao sexo dos entrevistados 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino. O sexo feminino é mais prevalente nas universidades federais, fato comprovado nesse estudo e em diversas pesquisas nacionais. A exemplo temos uma pesquisa que evidenciou 7% a mais de mulheres em relação aos homens, aspecto justificado pelo decréscimo constante da população masculina nas universidades, por diferentes motivos.⁵

Quando investigado sobre onde os entrevistados obtiveram conhecimento da prática de TCI todos relataram que foi no ambiente universitário, diferindo apenas a maneira na qual conheceram, alguns através da disciplina optativa de Terapias Complementares em Saúde, componente curricular no Curso de Bacharelado em Enfermagem- *Campus Cuité*, outros através de projetos de extensão desenvolvidos na academia que adotaram a terapia comunitária como tema principal.

As rodas de TCI foram desenvolvidas na UFCG com pessoas e em locais diferentes, o que permitiu a participação constante de alguns e esporádica de outros. Isso fez com que a cada nova roda, novas histórias fossem compartilhadas e novos vínculos se formassem. A participação na primeira roda de TCI, em geral, ocorre para conhecimento da prática, houve pessoas que foram apenas a uma roda, mas que são lembradas até hoje por aqueles que estavam presentes pelo fato de seu problema ter sido escolhido, assim como outras participaram de um grande número de rodas, mas que nunca expuseram seus problemas.

Quando os entrevistados foram questionados quanto ao número de rodas de TCI que participaram, a média foi de 7 rodas, sendo 10% dos entrevistados participaram de 5 rodas, 60% participaram de 6 rodas, 10% estiveram presentes em 8 rodas, 10% esteve em 9 rodas, 10% em 15 (quinze) rodas.

Para permitir o conhecimento sobre a repercussão das rodas de TCI na vida dos acadêmicos, foi necessário analisar o material empírico, composto pelas entrevistas realizadas e baseado nos objetivos do estudo, o que resultou na construção de uma categoria analítica.

(Re) Descobrindo caminhos: as participações nas rodas de TCI

A participação nas rodas de TCI se justifica por diversos motivos que podem ser resumidos pela oportunidade de compartilhar e ouvir, além de acolher os participantes. O estudante universitário encontra-se inserido em um ambiente de incertezas, estressante, muitas vezes solitário; exige muito de si mesmo, o que acaba gerando sentimentos e conflitos difíceis de serem solucionados se não obtiverem o apoio, uma palavra amiga ou um ambiente acolhedor.

Ao questionar quais os motivos que levaram os estudantes universitários a participar das rodas de TCI, encontramos respostas diversas, mas similares quando se trata da participação na primeira roda de terapia, que em geral é regada de muita curiosidade como mostra o relato:

Primeiro pela curiosidade, como eu não conhecia e não sabia como se dava, como se fazia as rodas [...] E depois a partir da primeira roda [...] eu me interessei... (Confiança)

Curiosidade significa "desejo de ver, informar-se, aprender, conhecer". No tocante a curiosidade faz bem, porque aquele que se mostra curioso descobre um mundo novo.⁹

Além da curiosidade, foi observado que a maneira horizontal como as rodas de TCI se desenvolvem, favorece e promove a participação dos sujeitos, como mostra o relato:

[...] como diz na terapia, você não está lá pra dá conselho, pra está julgando ninguém... é um modo assim que você está de igual pra igual, então eu gostei [...] não tem ninguém mais superior do que você dentro das rodas. (Confiança)

Isso mostra que a TCI também se caracteriza pela partilha de forma igualitária e circular, onde cada um torna-se terapeuta de si mesmo, a partir das histórias de vida que são relatadas nas rodas. E ainda é um espaço inclusivo, onde todos têm a capacidade de ajudar, de ensinar e de aprender, gerando um sentimento de igualdade que estimula a participação.^{1,10}

Na TCI a comunicação possibilita compartilhar as experiências de enfrentamento que cada participante utilizou para solucionar seus problemas. As rodas, em geral, são regadas de muita emoção e reflexão, é notória as diferenças de expressões durante o seu desenvolvimento. O relato de Esperança explana sobre a ajuda através das vivências do outro como uma forma de identificação de sua própria história:

Nas rodas de Terapia Comunitária a gente tem um momento de interagir e partilhar experiências, conhecer um pouco do outro. Então achei isso muito importante...estar conhecendo o colega, estar interagindo com outros e poder também ajudar ao outro a partir de uma história. (Esperança)

Além de promover uma maior interação com o grupo, favorecer a construção de laços, propiciar uma identificação nas histórias de vida. A TCI, através dessas características, ajuda a aliviar as angústias do dia-a-dia e faz emergir o sentimento de solidariedade com o outro, como se observa na fala:

O motivo que me levou a participar dessas rodas foi pra diminuir as angústias, os pensamentos negativos e se solidarizar com os demais companheiros... (Simplicidade).

Os sentimentos, quando não expressados, tendem a afetar o bem-estar físico e mental das pessoas. Faz parte das três características básicas da TCI a discussão e a realização de um trabalho de saúde mental. Desse modo a prevenção e promoção da saúde mental a partir da prática terapêutica comunitária - a TCI - é uma aposta do novo modelo de atenção psicossocial, pois é caracterizada com uma nova estratégia de integralidade. Obtendo assim resultados importantes, expressos em mudanças de padrões interativos e relações interpessoais mais sinceras, abrindo uma possibilidade de aceitar e interagir com a diferença por parte dos membros da sociedade. Os efeitos da TCI ainda não são totalmente conhecidos.^{1-2,4}

Ao perguntarmos quais os problemas mais relatados nas rodas que os participantes do estudo participaram percebemos que grande parte deles está ligada a família, seja pela saudade, saúde ou doença. Além disso, foi questionado qual a contribuição da TCI na vida acadêmica e como eles se sentiram ao participar das rodas de TCI. Dessa forma, foi construída essa subcategoria:

a) “Desatando nós e criando laços”

Os temas relacionados à família, a saudade de casa e de amigos, problemas de saúde, problemas de relacionamento, a ansiedade e a angústia relacionada com a carreira profissional e sobrecarga de atividades acadêmicas, foram os predominantes nos encontros de TCI com os estudantes universitários.

Os relatos de Solidariedade e Simplicidade mostram que a distância da família e a saudade de casa são problemas enfrentados por grande número de estudantes universitários que precisam mudar de cidade para fazer um curso de nível superior.

Os problemas mais relatados era a questão da distância de casa, saudade, problemas de familiares que pela a distância ficava mais complicado de se lidar com isso, porque não estava presente no dia-a-dia junto com sua família. (Solidariedade)

Os problemas relatados durante as rodas de terapias estão relacionados com a distância do aluno [...] da sua casa, distância de seus familiares, as angústias que os mesmos convivem durante o convívio com pessoas diferentes, com outras mentalidades, a saudade... (Simplicidade)

A família de todas as instituições sociais é a mais importante. Podemos afirmar que as experiências que a criança tem como membro da família, é a influência mais poderosa sobre o tipo de adulto que será no futuro. Desse modo, a sociedade, é muito afetada pela família, tanto direta, quanto indiretamente, tanto no presente quanto no futuro. A maior expectativa é de que ela produza cuidados, proteção, aprendizado dos afetos, construção de identidades e vínculos relacionais capazes de promover melhor qualidade de vida a seus membros e sua efetiva inclusão social na comunidade, no caso a universidade, e na sociedade em que vivem.¹¹

Além da saudade da família, foram abordados temas relacionados ao contexto universitário, conforme os relatos:

Sobrecarga de atividades da universidade... (Harmonia)

... angústia pelo TCC, incerteza do curso e de quando terminar o curso... (Sabedoria)

... angústia [...] durante o curso, as dificuldades encontradas no curso, as dificuldades para ingresso na profissão posteriormente, na área de trabalho. (Simplicidade)

Esses relatos demonstram o peso da escolha da profissão na vida do estudante. A sobrecarga de atividades se justifica pelo fato da universidade ser um ambiente de produção de conhecimento, que exige do acadêmico esforço, dedicação e concentração. O cotidiano do estudante universitário é permeado de provas, seminários, palestras, aulas

práticas e teóricas, projetos de extensão, de pesquisa, dentre outras atividades. Isso tudo exige dele foco e determinação para seguir e concluir o curso.

Quando se trata das angústias e anseios dos universitários sabemos que eles são gerados por esta fase da vida ser uma etapa especial, onde os jovens estão se preparando para a fase adulta e com isso assumir responsabilidades, além da conquista de um lugar no mercado. Os jovens são obrigados a fazer escolhas que implicarão no seu futuro e essas escolhas, muitas vezes, são direcionadas pelos pais que induzem os filhos a ascenderem na sociedade.²

A TCI, como exemplo de terapia de grupo, dispõe de um espaço para que esses estudantes possam conversar sobre suas inseguranças, expondo as dificuldades consegue-se entender melhor aquilo que lhe atinge. A TCI destaca o trabalho grupal, por ser um espaço de partilha e reflexão dos indivíduos na busca de solução dos seus dilemas.¹

Com todos os temas relatados e compartilhados nas rodas de TCI expostos acima, questionamos aos entrevistados como eles se sentiram ao participarem dessas rodas. No geral, responderam que se sentiram bem, por aliviarem seu sofrimento, formarem vínculos, sentir-se em comunidade, dentre outros.

Para facilitar o entrosamento das pessoas com o grupo, é realizado no início de cada roda da TCI, o momento de acolhimento. É neste momento que músicas podem ser cantadas pelos participantes, e em seguida, o co-terapeuta recebe o grupo, dá as boas-vindas, pergunta se há aniversariantes naquela semana/mês, canta os parabéns e segue as demais etapas da terapia. Sendo assim, o acolhimento faz com que o participante se sinta a vontade, confortável e descontraído, como demonstra no relato a seguir:

Me senti acolhida, me senti muito bem... (Esperança)

Observamos no relato acima que a TCI estimula os participantes a encontrarem mecanismos para resolução de problemas pessoais através da fala do outro, nos mostrando o poder da resiliência dos participantes. Resiliência é a capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades em superar as suas dificuldades, aprendendo com as suas próprias experiências de vida, sendo fundamental para Terapia Comunitária, pois as crises, sofrimentos, vitórias e conquistas de cada um, ofertados no encontro são aproveitadas como um processo progressivo de consciência social.¹²

Os aspectos de alívio do sofrimento são percebidos por meio das falas dos colaboradores a seguir:

Eu me senti super bem, porque assim você alivia um pouco a tensão [...] você consegue compartilhar sua vida acadêmica com outros estudantes também, acaba que compartilhando conhecimento também com as pessoas. (Felicidade)

Quando eu participei da primeira me senti bem [...] mesmo que não seja você o escolhido pra está expondo seu problema, mas você sai de lá meio que aliviado [...] você ver que o seu problema... é menor do que o outro está passando. (Confiança)

O sofrimento é uma condição vivenciada por toda pessoa e que serve como uma ferramenta de auto aproximação, levando-as ao autoconhecimento, visto que quanto maior

o conhecimento que possuímos de nós mesmos melhor a aceitação e crescimento de nossa identidade cultural.¹³

Além disso, os estudantes abordaram durante a entrevista a importância do apoio mútuo e da rede social, como uma ferramenta facilitadora para o enfrentamento de seus problemas, como demonstra o relato a seguir:

... a terapia nos mostra que a gente está inserida em uma comunidade e a gente tem que perceber isso, que não estamos sozinhos, estamos no convívio com outras pessoas, que é esse convívio que vai nos fortalecer pra enfrentar cada problema que surgir no dia-a-dia. (Solidariedade)

Sendo assim, podemos dizer que a TCI promove uma rede de apoio social, pelo fato de favorecer o desenvolvimento de uma teia de relação social que propicia as trocas de experiências e a superação de adversidades, através do apoio sócio emocional e da conquista da força individual e coletiva.^{1-2,13}

Com todos esses sentimentos descritos acima, observa-se que alguns objetivos da TCI foram alcançados, pois os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar e ouvir os dilemas da vida cotidiana e acadêmica, e ainda, por meio da partilha foi possível buscar a superação de alguns problemas.

Desse modo, ao perguntar aos estudantes universitários quais as contribuições das rodas TCI na sua vida acadêmica, as respostas foram bastante diversificadas. É possível dizer que a TCI é uma estratégia de humanização, por favorecer as inter-relações e o autoconhecimento, conforme os relatados abaixo:

Contribuiu para minha humanização, solidarizando com as pessoas, com os problemas dos outros. E vendo que todos nós temos problemas, que o de nós é pequeno em comparação ao de muitas outras pessoas que estão ali nessas rodas. (Simplicidade)

Contribuiu principalmente para eu lidar melhor com [...] com grupos e com as pessoas, poder conseguir mais escutar o próximo, seus problemas, porque ele age daquela maneira, em relação a isso. Porque às vezes a gente olha, principalmente só para o próprio “umbigo” e não ver o problema que aquela pessoa passa [...] me deixou mais de certa forma mais humana. (Sabedoria)

As estratégias de humanização de cuidados priorizam a valorização dos sujeitos do processo de produção de saúde, no caso esses futuros profissionais de saúde, através do estabelecimento de vínculos solidários e da criação de espaços democráticos, tendo como foco a participação e valorização de todos envolvidos em processos de grupo, são atitudes que agregam valor ao humano. Valores esses que são exaltados nas rodas de terapia comunitária.¹⁴

No que concerne a trabalho em saúde, a prática humanizada e integral em saúde inclui os aspectos singulares do indivíduo, da família e da comunidade, através do compartilhamento de saberes, na relação profissional-usuário. A atenção e o olhar profissional devem levar em consideração as dimensões biológica, psicológica e social, o indivíduo como parte de um todo, como percebemos no relato a seguir:

Eu acho que o principal que contribui é você interagir com o outro, a formação de vínculo mesmo, de ver os problemas [...] Como

profissional de saúde acho [...] que você deve [...] procurar conhecer um pouco do paciente, do profissional ou colega que você está trabalhando, ver ele como um todo. (Esperança)

Observa-se que a TCI promove ao participante a integralidade, a busca em ir além da doença e do sofrimento exposto, de modo a apreender as necessidades mais abrangentes dos sujeitos. A partir do momento que o universitário da saúde incorpora na sua vida, pessoal ou profissional, a humanização e integralidade surge a possibilidade deste fazer saúde através da forma participativa, dialógica e considerando práticas e saberes locais.¹⁵

CONCLUSÃO

Pode-se observar que a TCI tem se consolidado cada vez mais como uma prática de saúde que promove o fortalecimento das relações e das redes de apoio social entre os participantes, no nosso caso estudantes universitários e terapeutas. A TCI vem atendendo às metas a que se propõe e que deve ser divulgada como uma prática de caráter terapêutico, transformadora da realidade, podendo ser utilizada nos diversos níveis de atenção à saúde.

Uma das propostas da TCI é inserir os participantes na comunidade em que vivem, como observado nos relatos, em que os estudantes universitários veem a participação nas rodas como um espaço para alívio de sofrimento, onde suas angústias são compartilhadas e a liberdade de expressão é favorecida. A troca de experiência dá-se pela valorização da escuta e da valorização da vida de cada participante.

Observou-se que os universitários apresentam problemas diversos, comuns nessa fase da vida, onde mudanças e adaptações são exigidas. A entrada na universidade para muitos traz fragilidade emocional, já que se encontram distantes do seio familiar, como os participantes deste estudo, que tiveram de deixar suas famílias para estudar em outra cidade, ocasionado assim sentimentos de impotência, insegurança, angústia, saudades, preocupações com a própria saúde e da família. Somado ao medo da perda de parentes ou amigos, seja relacionado à morte ou distância.

A forma como a TCI é desenvolvida, com base na horizontalidade do cuidado favorece o acolhimento, atenção humanizada e empoderamento dos participantes. A importância de dispor de um espaço como este se faz imprescindível porque nele ocorre a valorização do indivíduo e da sua cultura, renovação da auto-estima e da autoconfiança, gerando impactos pessoais e interpessoais na sociedade em que vivem.

Enfim, a TCI é uma prática efetiva e segura que valoriza a promoção da saúde, a prevenção da doença e a qualidade de vida dos participantes. Espera-se com este estudo contribuir para o conhecimento acerca das práticas comunitárias, da TCI em especial, de modo a incentivar espaços de partilha e de produção de cuidado integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Barreto AP. Terapia comunitária passo a passo. Fortaleza (CE): LCR; 2008.
2. Buzelli CP, Costa ALMC, Ribeiro RLR. Promoção da Saúde de Estudantes Universitários: contribuições da Terapia Comunitária. *Rev gest saúde*. 2012 [acesso em 2012 Nov 30]; 3(1): 608-19. Disponível em: <http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/151/pdf>.
3. Andrade FB. A Terapia Comunitária como instrumento de inclusão da Saúde Mental na Atenção Básica: avaliação da satisfação dos usuários. [dissertação] João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2009.
4. Moura SG, Ferreira Filha MO, Cordeiro RC, Braga LAV, Monteiro CQA. A experiência da Terapia Comunitária em diferentes instituições e contextos populacionais. *Revista UninCor*. 2012; Três Corações; 10(1): 329- 38.
5. ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades. [acesso em 2013 Ago 02] Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/>
6. Resolução Nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012 (BR). Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. 13 jun. 2002.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Ed revista e actualizada. Portugal: Edições 70; 2009.
8. Sarriera JC, Paradiso AC, Schutz FF, Howes GP. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. *Rev bras orientac prof*. 2012 [acesso em 2013 Jul 07]; 13(2): 163-72 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso.
9. Ferreira ABH. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Curitiba(PR): Positivo; 2010.
10. Padilha CS, Oliveira WF. Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil. *Interface comun saúde educ*. 2012;.16(43):.1069-83.
11. Guimarães FJ, Ferreira Filha MO. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. *Rev eletrônica enferm*.2006 [acesso em 2013 Fev 02]; 8(3): 404-14. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a11.htm.
12. Carício MR. TERAPIA COMUNITÁRIA: um encontro que transforma o jeito de ver e conduzir a vida. [dissertação]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2010.
13. Ferreira Filha MO, Dias MD, Andrade FB, Lima EAR, Ribeiro FF, Silva MSS. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. *Rev eletrônica enferm*. 2009 [acesso em 2013 Jul 30]; 11(4): 964-70. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a22.htm>
14. Fontana RT. Humanização no Processo de Trabalho em Enfermagem: Uma Reflexão. *Rev RENE*. 2010 [acesso em 2013 Ago 04]. Fortaleza; 11(1): 200-7. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/364>.
15. Santos EB, Bevilacqua PD. Integralidade e Humanização: Experiências Locais de Atenção à Saúde. *Rev APS*. 2012; 15(2): 220-6.

Recebido em: 22/04/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 31/10/2014
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:
Samilla Gonçalves de Moura
Rua Manoel Belarmino Macedo, Jardim Cidade Universitária. João
Pessoa-PB.CEP: 58052-290